

CARTILHA SOBRE POLÍTICA E ELEIÇÕES EM 2020



PARE, PENSE E PERGUNTE-SE: O MEU VOTO É CRISTÃO?

Subsídio para reflexão do povo de Deus



Os cristãos devem se meter na política?



“Não te peço par tirá-los do mundo, mas para guardá-los a o Maligno.” (Jo 17,15)

Objetivo deste subsídio:

- O objetivo deste subsídio é criar um espaço para rodas de conversa sobre a política com “P” maiúsculo. Nestes tempos, talvez, conversa em rodas virtuais. A política está na vida, portanto, as discussões durante todo o processo eleitoral são muito importantes. Para os cristãos, a política tem sabor de exigência e convocação, com vistas à construção nesta Terra, do Reino de Deus, que se concretiza na vivência do amor, da justiça e paz. Os cristãos são convocados a promover o banquete da vida (cf. Mc 6,34-44) e não o banquete da morte (cf. Mc 6,14-28).

Sugestão de uso deste roteiro:

- Cada pessoa ou grupo tem seu jeito de debater um tema, por isso apresentamos algumas sugestões:
- Ler pessoalmente e com calma o texto inteiro.
- Convidar pessoas para uma leitura conjunta.
- São tópicos ou temas para facilitar a conversa.
- Após cada tópico, fazer uma pergunta provocativa.
- Registrar e organizar as ações e lições aprendidas.
- Compartilhar a experiência desse debate.
- Divulgar este material para as CEBs, pastorais e outros organismos eclesiais.

Abertura:



Os cristãos são mensageiros de uma causa vitoriosa. Para que suas ações deem frutos, devem examinar os sinais dos tempos, a partir dos seguintes pontos:

- ✓ Há uma exagerada concentração de riqueza nas mãos de uma minoria, enquanto a maioria vive sem dignidade e direitos, na miséria, fome, migração e no abandono.
- ✓ As grandes empresas para continuarem aumentando seus lucros, exploram os trabalhadores, saqueiam os recursos naturais, fazem guerra para dominar os mercados, submetendo povos, países e continentes.
- ✓ Tudo vira lucro nas mãos dos senhores do mundo, até o sentimento, o afeto e a religião. Eles não têm nenhum escrúpulo em negar a ética, os princípios e as verdades.

-
-
- ✓ Os profetas da “besta fera” estão cada vez mais ativos, criativos e tecnológicos para manipular consciências e insuflar o ódio, os preconceitos e as discriminações.
 - ✓ A causa popular sofreu inúmeras derrotas nos últimos tempos. Vários militantes políticos ou lutadores sociais chegaram a perder a fé na vida, no povo e no futuro. Uns viraram a casaca e outros só se lamentam, mas ainda há pessoas que buscam saídas, inserindo-se nas lutas do povo.
 - ✓ Os pobres, perdidos como ovelhas sem pastor e sem direção, acreditam em “salvadores” que prometem prosperidade e soluções, sem organização e luta. É neste cenário que o “resto de Israel”, os pobres de hoje, é desafiado, contra toda esperança (cf. Rm 4,18), a semear e a viver a política de uma nova ordem social, orientada pelos valores do Reino, onde não haja lugar para a injustiça e a mentira, mas vida digna e liberdade para todos. (cf. Sf 3,11-13)

I - O que é ser cristão, hoje?

Ser cristão, hoje, continua sendo tão subversivo, como o era para o Império Romano nos primeiros séculos. Continua a ser perigoso para o império do capital (Capitalismo), com seu poder econômico enfurecido, perverso e injusto para com os pobres.

Ser cristão é aceitar o Cristo Crucificado e Ressuscitado, como “Caminho, Verdade e Vida”. É ser seu discípulo, cuja missão é a construção do Reino de Deus na terra, para que todos tenham vida, e a tenham em abundância (cf. Jo 10,10). É, portanto, seguir a Jesus de Nazaré e praticar seus ensinamentos.

CAPITALISMO é um sistema que surgiu com o enfraquecimento do Feudalismo, quando ocorreu uma transformação no processo de trabalho humano. Antes, o trabalho era exercido pelos servos em troca de terra, moradia e proteção. Depois, pelos operários mediante um salário. O trabalhador passa a vender sua força de trabalho que vira uma mercadoria. Aqui está a raiz do Capitalismo que visa, principalmente, a obtenção de lucro por meio da exploração do trabalhador, e que gera pobres, cada vez mais pobres e ricos cada vez mais ricos.

-
- A primeira atitude de Jesus de Nazaré foi a de inserir-se num povo e numa realidade concreta. A Palavra se fez gente e armou sua tenda entre nós (cf. Jo 1,14). Jesus, embora sendo Deus, “esvaziou-se a si mesmo, (...) tornando-se semelhante aos homens” (Fl 2,7). Jesus foi tão humano, tão humano que só poderia ser divino.
 - Quem segue o Mestre Jesus escolhe um lado, o lado dos pobres, pois Ele deu o exemplo: “O espírito do Senhor está sobre mim, porque ele me consagrou com a unção, para anunciar a Boa Notícia aos pobres, (...) para libertar os oprimidos” (Lc 4,18).

“Jesus percorria todas as cidades e povoados, ensinando em suas sinagogas, pregando a Boa Notícia do Reino, e curando todo tipo de doença e enfermidade. Vendo as multidões, Jesus teve compaixão, porque estavam cansadas e abatidas, como ovelhas que não têm pastor.” (Mt 9,35-36)



- Portanto, ser cristão se fundamenta no seguimento da pessoa de Jesus e não simplesmente de uma ideia. É estar no caminho. “...Vocês também querem ir embora? (...) A quem iremos Senhor? Tu tens palavras de vida eterna! Agora nós acreditamos e sabemos que tu és o Santo de Deus” (Jo 6.67-69).



- Estar no caminho implica em testemunho e compromisso com a causa do Reino. “As pessoas ficavam admiradas com o seu ensinamento, porque Jesus ensinava como quem tem autoridade e não como os doutores da Lei” (Mc 1,22). No Caminho, o poder e o cargo não estão em função de um interesse pessoal, mas sim como serviço aos irmãos. Jesus é o exemplo com a totalidade de sua vida. Para quem não entendeu ou não entende sua missão, Ele realizou o gesto de lavar os pés dos discípulos, e diz: “Eu lhes dei um exemplo: vocês devem fazer a mesma coisa que eu fiz.” (Jo 13,15)

- Jesus de Nazaré, o Filho de Deus encarnado, é a expressão divina da misericórdia e da justiça.
“Aprendam, pois, o que significa: Eu quero a misericórdia e não o sacrifício. Porque eu não vim para chamar justos, e sim os pecadores” (Mt 9,13). “Mulher, onde estão os outros? Ninguém condenou você? (...) Eu também não a condeno. Pode ir, e não peque mais” (Jo 8,10-11). “Se alguém diz: Eu amo a Deus, e no entanto odeia o seu irmão, esse tal é mentiroso (...)” (IJo 4,20). E Jesus resgata o bandido arrependido, quando diz: “Eu lhe garanto: hoje mesmo você estará comigo no Paraíso”. (Lc 23,43)



- Quando os discípulos de João Batista perguntaram a Jesus: “És tu aquele que há de vir, ou devemos esperar outro? Jesus respondeu: Voltem e contem a João o que vocês estão ouvindo e vendo: os cegos recuperam a vista, os paralíticos andam, os leprosos são purificados, os surdos ouvem, os mortos ressuscitam e aos pobres é anunciada a Boa Notícia. E feliz aquele que não se scandaliza por causa de mim!” (Mt 11,3-6). Jesus cura os doentes e os reintegra na sociedade.
- O prêmio já está reservado para os que se mantêm no Caminho, mesmo diante de ameaças e perseguições. “Pedro começou a dizer a Jesus: Eis que nós deixamos tudo e te seguimos. Jesus respondeu: Eu garanto a vocês: quem tiver deixado casa, irmãos, irmãs, mãe, pai, filhos, campos, por causa de mim e da Boa Notícia, vai receber cem vezes mais. Agora, durante esta vida, vai receber casas, irmãos, irmãs, mães, filhos e campos, junto com perseguições. E no mundo futuro, vai receber a vida eterna.” (Mc 10,28-30)

Como Jesus seria tratado hoje?

- O Evangelho de João diz que Ele, o Verbo encarnado, “veio para a sua casa, mas os seus não o receberam”. O sistema religioso o rejeitou como Messias, e O condenou à morte de cruz. Jesus não precisa voltar hoje, porque Ele está presente na história, mas continua rejeitado, andando pelas ruas das cidades e nos campos, nos pés dos marginalizados e pobres (cf. Mt 25). A sua Encarnação nos remete para os excluídos de todos os tempos, lugar onde Ele quer ser encontrado e acolhido, lugar de libertação e salvação. É para isso que Ele veio e continua no meio do seu povo.





- Jesus foi rejeitado e perseguido pelos grandes, cuja perseguição continua sobre seus discípulos. “Eis que envio vocês como ovelhas no meio de lobos. Portanto, sejam prudentes como as serpentes e simples como as pombas” (Mt 10,16). “Não pensem que eu vim trazer paz à terra; eu não vim trazer a paz, e sim a espada. De fato, eu vim separar o filho de seu pai, a filha de sua mãe, a nora de sua sogra” (Mt 10,34-35). “Felizes vocês se forem insultados e perseguidos, e se disserem todo tipo de calúnia contra vocês, por causa de mim” (Mt 5,11). “Se chamaram Belzebu o dono da casa, quanto mais os que são da casa dele!” (Mt 10,25b). Muita gente do Povo de Deus, conhecida ou anônima, ontem e hoje, se mantém fiel. Nem os laços familiares, nem ameaças à própria vida impediram homens e mulheres de testemunhar a justiça do Reino.



- A Igreja, o povo de Deus em marcha, nasce com toda a força do Espírito. Os primeiros cristãos não tiveram qualquer dúvida em seguir o Caminho e aplicar na vida diária os ensinamentos da Boa Nova. Os pagãos ficavam admirados com a comunhão fraterna, a partilha do pão e a simplicidade de coração dos cristãos. Por isso, diziam: “Vejam como eles se amam”. Como diz a música¹: “Os cristãos tinham tudo em comum, dividiam seus bens com alegria, Deus espera que os dons de cada um, se repartam com amor no dia a dia”. Muitos cristãos foram martirizados porque preferiram obedecer mais a Deus que aos homens. Combateram e ajudaram a derrubar o Império Romano e muitos governos tiranos.

Sugestão para reflexão: Voltando ao tema, o que é mesmo ser cristão hoje?

¹ Letra de D. Carlos Alberto Navarro e música de Waldeci Farias.

II Seguimento de Jesus

- A mensagem é permanente e universal, a instituição é criação humana e temporal. A geração de cristãos, pós Igreja primitiva, quando o Cristianismo se oficializa como religião do Império Romano, passa a cultuar Jesus, em prejuízo do seu seguimento. Essa devoção é como se tirasse a humanidade de Jesus ou “querer um Cristo sem carne e sem cruz”. (Doc. CNBB 105, n.184)

- O Evangelho é a Boa Notícia do Reino anunciado por Jesus Cristo, que propôs um Caminho de fraternidade, justiça e paz. Jesus não organizou nenhum sistema de governo. A sua mensagem assinala uma mudança radical para a humanidade, em todos os aspectos. Essa mesma missão é a missão de seus discípulos.





- O Evangelho é vivido na vida integral: espiritual, material, social e no cuidado com a casa comum. A Boa Nova do Reino é universal, não podendo ser monopólio de uma cultura ou de uma religião; da mesma forma, o Evangelho não pode se submeter ao poder político do momento, nem a outros poderes dominantes na sociedade. “Ninguém pode servir a dois senhores” (Mt 26,4). Jesus ao assumir a natureza humana foi tentado pelo poder. As instituições religiosas também são tentadas a buscar apoio em sistemas de poder.
- Há cristãos que afirmam que se a Igreja não tiver apoio dos governantes, não pode evangelizar. Deve-se, porém, perguntar: com apoio dos poderes será possível evangelizar? Na prática, é difícil renunciar à associação da instituição com o poder. Permanece essa mentalidade político-religiosa, porque interessa a certos membros do clero, laicato, governo...

-
- Jesus propõe uma mudança radical nas estruturas da sociedade, cuja transformação ocorrerá a partir dos pobres. “Se não quisermos nos perder num mar de palavras vazias, olhemos sempre o rosto das mulheres, dos jovens e dos pobres. Olhemos como sujeitos de transformação e não como meros objetos de assistência.”² (Papa Francisco) Isso é uma mensagem política? Sim, Política com “P” maiúsculo, não no sentido de propor planos, métodos... Mas, de participação e luta pela transformação da realidade; é a política na dimensão do ensino social da Igreja para toda a humanidade.



Sugestão para reflexão: Que diferença há entre seguimento e culto a Jesus?

² Acessado em 04/03/2020: <https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2019-03/papa-francisco-discurso-politica-evangelho-ideologias.html>

III

Princípios e orientações eclesiais.

- O Cristão não pode ficar à margem da questão política; não pode deixar de escutar a fala da Igreja de que “a política é a forma mais perfeita da caridade” (Pio XI). Fazer caridade não é ter pena do pobre. O cristão o assiste em sua necessidade imediata, mas luta para transformar, pela raiz, as estruturas da sociedade, a fim de que todos possam viver com dignidade e se tratem como irmãos.



- O Papa Francisco confirma o que disseram Pio XI e Paulo VI: “Envolver-se na política é uma obrigação para o cristão. (...) Temos de nos meter na política, porque a política é uma das formas mais altas da caridade porque busca o bem comum. (...) Isto é um dever! Trabalhar para o bem comum é um dever do cristão”³.
- E o Papa Francisco complementa: “Fazer política inspirada no Evangelho a partir do povo em movimento pode se tornar uma maneira poderosa de sanar nossas frágeis democracias e de abrir o espaço para reinventar novas instâncias representativas de origem popular”⁴.

³ Acessado em 04/03/2020: <https://www.youtube.com/watch?v=myn3opg4xSk&feature=youtu.be/>

⁴ Acessado em 04/03/2020: <https://noticias.cancaonova.com/especiais/pontificado/francisco/a-politica-e-uma-vocacao-de-servico-destaca-papa/>



- “Ser cristão, sujeito eclesial, e ser cidadão não podem ser vistos de maneira separada” (Doc. CNBB 105, n.164). “Assim, a participação consciente e decisiva dos cristãos em movimentos sociais, entidades de classe, partidos políticos, conselhos de políticas públicas e outros, sempre à luz da Doutrina Social da Igreja, constitui-se um inestimável serviço à humanidade e é parte integrante da missão de todo o povo de Deus.” (Ibid., n.162)

- O cristão deve encarar toda a realidade que o envolve com os olhos de Cristo, que se tornou um de nós. “Pela sua encarnação, uniu-se de certo modo a cada pessoa. Trabalhou com as mãos humanas, agiu com uma vontade humana, amou com um coração humano.” (Gaudium et Spes n.22)

Sugestão para reflexão: Há outras razões para o cristão entrar na política?

IV

Política é mais do que eleição

- Política é cuidar da cidade, dos cidadãos. A política trata do poder, como força necessária para decidir em casa, no trabalho e em todo lugar. Política é escolher um lado, é tomar posição. Política é ficar a favor ou contra uma proposta: é escolher entre a que serve à maioria ou a que serve à minoria. **Política** é a capacidade do ser humano de criar diretrizes para organizar o modo de vida comum.

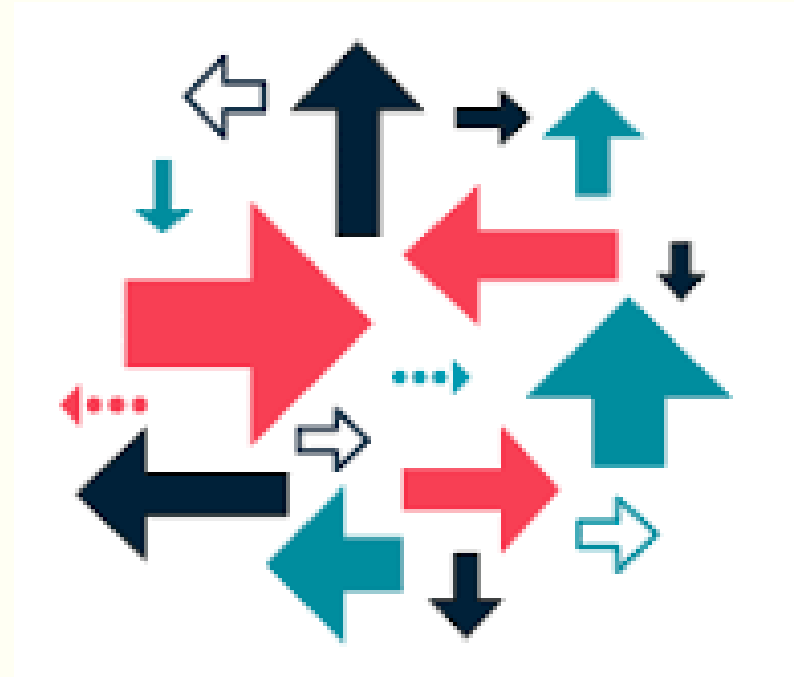
ELITE é se sentir superior aos outros em casa, na igreja, na organização. É também, a classe formada por grupos corporativos muito ricos que se acham donos do mundo. A elite controla a riqueza do país e não admite perder privilégios decorrentes do poder que detém junto ao mercado e bancos. A elite não suporta ver diminuir a distância entre as classes; controla a classe média e tenta enganar os pobres. Essas ideias de arrogância são divulgadas pela mídia corporativa e conservadora (TVs, Rádios, Jornais), “controlada por cinco famílias”⁵; e também por igrejas, escolas, clubes e políticos sem compromisso com a transformação social.

- Muitos do povo odeiam política. Falam mal da política pensando a partir dos “políticos” que conhecem. Para eles, política virou votação, promessa, enganação, troca de favores, corrupção, subir na vida sem fazer força; por isso, muita gente desiludida ameaça votar em branco, votar nulo, não votar ou vender seu voto.

⁵ Acessado em 04/03/2020: https://www.cartacapital.com.br/sociedade/cinco-familias-controlam-50-dos-principais-veiculos-de-midia-do-pais-indica-relatorio/tambem_por_igrejas_escolas_clubes_e_politicos_sem_compromisso_com_a_transformacao_social

A rejeição à política não acontece por acaso!

- O povo aprendeu que política é coisa para gente rica e estudada. O poder dominante, para acalmar os pobres, criou o sistema de favores, que viciou os cidadãos a esperar as migalhas das autoridades, mas que não resolvem seus problemas. O povo serve apenas de escada para os políticos se elegerem de quatro em quatro anos.
- **Todo mundo faz política, de forma consciente ou inconsciente. A política acontece nos atos de cada pessoa, na casa, na rua, no trabalho e na luta diária.** Está presente no futebol, na TV, nas igrejas, nos partidos e nas eleições. Como um dos objetivos da política é lutar para mudar a situação, cruzar os braços é tornar-se cúmplice da classe que explora e, portanto, conformar-se com a situação injusta.



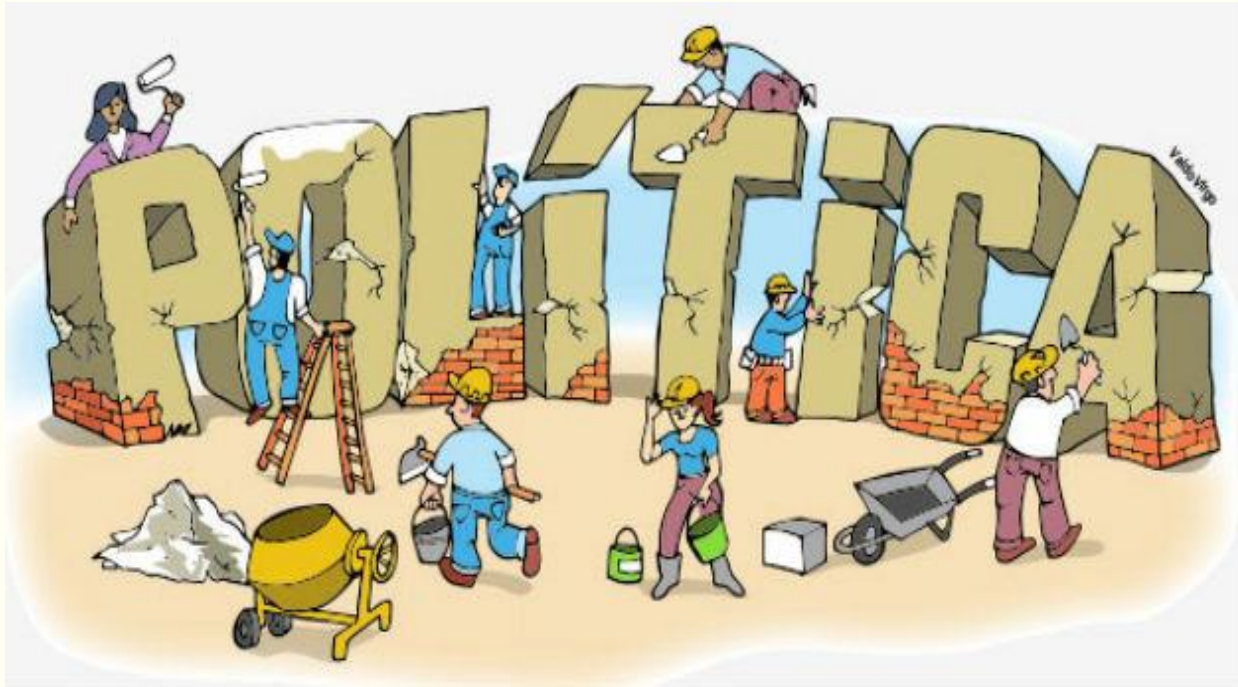
O objetivo da política é organizar a cidade para que seus habitantes vivam com dignidade.

- Política é a arte de tornar possível o que interessa ao conjunto dos cidadãos: trabalho, moradia, comida, escola, diversão, segurança, vida plena... A elite não quer essa política, porque não pensa no bem do país. Divulga, então, por todos os meios, que a democracia é o poder de votar, e que a política se resume em eleições. Os eleitores são manipulados por informações equivocadas, que os condicionam, por exemplo, a ficar com medo dos “comunistas”; e o pior é que acabam ficando do lado dos ricos. Por isso, muitos não vão à luta e até criticam quem vai.

**O que me preocupa não é o grito dos maus.
É o silêncio dos bons.**

Martin Luther King

- Repetindo: ser político é lutar para transformar a realidade, no rumo da vida digna para todos. A política se aprende participando; falando e escutando; propondo e dialogando; disputando e decidindo; denunciando as mentiras e anunciando a verdade dos fatos. Desta forma, o povo aprende a exercer o poder. Diferentemente age a classe dominante que submete e explora o povo que, por sua vez, vai se tornando mais dependente e domesticado. O exercício do poder que é serviço, prepara o povo para as disputas políticas no espaço municipal, estadual e federal.



A política é uma prática diária

- Não começa e nem termina numa eleição. Votar é delegar um mandato a alguém que se dispõe a garantir a promoção da justiça, que condena a exploração do trabalho e busca a superação das desigualdades; que cuida do espaço público e usa com transparência o dinheiro que é de todos; que busca o caminho do diálogo e o respeito contra toda forma de preconceito e discriminação. Essas práticas fazem parte do exercício da política, e devem ser vividas antes, durante e depois das eleições. O cristão deve ajudar na construção da “feliz cidade”, onde todos a habitem de forma digna. A casa comum é responsabilidade permanente de todo cidadão.

Sugestão para reflexão: Que semelhança existe entre o texto e a vida concreta?

V

Política e eleição

- Democracia é a afirmação de que “todo poder emana do povo”⁶ e pelo povo deve ser exercido. Na prática, o que funciona é a democracia representativa, na qual a pessoa por meio do voto delega seu poder a um representante. Ocorre que muitos oportunistas são votados e eleitos, mas governam ou legislam conforme seus próprios interesses ou interesses de grupos. A virtude da pessoa eleita é ser do povo, ouvir seus anseios e buscar de forma coletiva, atender aos interesses dos habitantes da cidade.
- Hoje, vários motivos distanciam o cidadão da política ou do processo eleitoral: o **individualismo** (achar que sozinho é que se salva); a **descrença** nos políticos como agentes da mudança; a **politicagem** que gera a desesperança; a falta de referências que inspirem e mobilizem para a construção da nova ordem social. A distância da política ou a política sem participação popular tem piorado a organização social.

⁶ Cf. Constituição Federal, art. 1º, parágrafo único.

-
- A classe rica não tem interesse que o povo exerça seu poder. Desde crianças, os pobres são ensinados a delegar ou abrir mão de seu poder. Com isso, a população se acostuma a esperar favores, a ter medo e obedecer. O grande só é grande porque os pequenos estão de joelhos, mas quando o povo se envolve na política tudo muda. A verdadeira política desenvolve a pessoa, convoca para a participação; pratica a espera ativa, do verbo esperar; e aprende a combater os aproveitadores. A verdadeira política revela o potencial de cada um, além de gerar compromisso com a nova ordem social justa, fraterna e feliz.



Sentindo na vida que pode, o povo entende que vale; e quando a canga sacode, já não há senhor que o cale. (Trova popular)



Um candidato do campo popular só serve quando se propõe a reforçar o poder de homens e mulheres, incentivando a tomada de decisões, no interesse do povo. Não se pode confiar em quem chega às vésperas das eleições, apenas com discursos e abraços. Voto é sinal de confiança e só deve ser dado a quem é solidário e acredita no potencial de organização das classes oprimidas (mulheres, negros, indígenas, LGBT, sem teto, sem terra...) capazes com outras forças, de construir a nova sociedade.



Não se deve votar em quem:

- Não luta para construir uma cidade e um país onde haja lugar para todos;
- Não vê a política como serviço, mas como interesse pessoal, ou submete-se a ser testa de ferro de uma empresa;
- Não tem projeto e faz apenas promessas que não pode cumprir, pois desconhece sua competência;
- Não gosta e não tem compromisso com o povo, mas faz discurso bonito para impressionar;
- Não inspira confiança, porque já mostrou na sua vida que é desonesto; é planta que dá maus frutos.
- É arrogante, humilha as pessoas, dissemina o ódio, preconceito, a discriminação e a violência; fere a dignidade do outro e pratica assédio;
- Tenta comprar sua consciência, seja por corrupção, ameaça ou manipulação.
- Só aparece no bairro no tempo de eleições.
- Não tem um histórico de luta, nem envolvimento com as questões sociais.
- É candidato e diz que não é político. Esse tipo com certeza, não gosta do povo participando nas decisões.

Sete pecados da política:

- Não participar de grupo que pense no bem da maioria: na comunidade, igreja, escola, no trabalho, sindicato...
- Ficar “em cima do muro”, sem compromisso político social. “Porque é morno, nem frio nem quente, estou para vomitar você de minha boca.” (Ap 3,16)
- Não procurar conquistar novos simpatizantes para apoiar a causa e a luta dos pobres.
- Ficar só no voto no dia das eleições e não participar da luta para melhorar a vida do bairro e da cidade.
- Se vender por “30 moedas” ou um “prato de lentilhas” ou, então, mudar de opinião conforme o vento.
- Acreditar mais na opinião de jornais e redes sociais, sem discutir com os companheiros da comunidade.
- Esquecer em quem votou e não acompanhar e controlar a ação do seu representante eleito.
- Há outros pecados?



O Analfabeto Político

O pior analfabeto é o analfabeto político. Ele não ouve, não fala, nem participa dos acontecimentos políticos. Ele não sabe que o custo de vida, o preço do feijão, do peixe, da farinha, do aluguel, do sapato e do remédio dependem das decisões políticas.

O analfabeto político é tão burro que se orgulha e estufa o peito dizendo que odeia a política. Não sabe o imbecil que, da sua ignorância política, nasce a prostituta, o menor abandonado, e o pior de todos os bandidos, que é o político vigarista, pilantra, corrupto e lacaio das empresas nacionais e multinacionais.

Bertolt Brecht

Sugestão para reflexão: Por que são eleitos tantos candidatos sem compromisso com o povo? O que fazer?

O que fazer no momento eleitoral?

Conclusão

- 1- Fazer ou reforçar sua conversão ao caminho de Jesus, como fiel missionário da ordem justa, fraterna e livre.
- 2- Interessar-se pela política, pois através dela se define salários, preços, impostos, saúde, educação e segurança.
- 3- Ver, escutar, ouvir, sentir a vida do povo. “Ficar longe do povo é uma forma de ficar contra o povo.” (P. Freire)
- 4- Criar ou participar de grupos que conversem sobre a situação atual e solução dos problemas sociais., de forma virtual ou respeitando as regras do distanciamento.

5- Despertar a consciência “domesticada” do povo e ajudar a transformar o trabalhador em um sujeito político.

6- Escolher um candidato de confiança e de luta; conhecer sua história e discutir seus projetos em favor do povo; verificar a que grupo e partido está aliado e que ações já desenvolveu.

7- Participar de comitês que preparam e fazem a campanha; depois acompanhar e cobrar do candidato eleito.

Faça uma lista de tarefas do momento eleitoral



Referências

Ilustrações: Figuras ilustrativas: extraídas da Internet.

Passagens bíblicas: Bíblia Edição Pastoral

Elaboração:

- CEBs, PASTORAIS E ORGANISMOS DO REGIONAL SUL I DA CNBB:
- Colegiada das Comunidades Eclesiais de Base
- Comissão Pastoral da Terra
- Conselho de Leigos da Arquidiocese de São Paulo (CLASP)
- Grito dos Excluídos
- Pastoral da Juventude
- Pastoral Afro-brasileira (PAB)
- Pastoral de Fé e Política
- Serviço Pastoral dos Migrantes